



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,71% São Paulo	115.053 1/11 3/11 6/11 7/11	R\$ 4,875 (-0,26%)	R\$ 1.320	R\$ 5,214	12,15%	12,10%	Maio/2023 0,23 Junho/2023 -0,8 Julho/2023 0,12 Agosto/2023 0,23 Setembro/2023 0,26
0,17% Nova York		Últimos					
		31/outubro 5,041					
		1/novembro 4,973					
		3/novembro 4,888					
		6/novembro 4,888					

POLÍTICA ECONÔMICA

Lula promete estabilidade fiscal

Depois de iniciar um debate sobre o déficit zero em 2024, presidente garante que não permitirá desajuste na economia

» HENRIQUE LESSA

Após desacreditar a meta de déficit zero nas contas públicas em 2024, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o governo vai garantir a estabilidade fiscal no próximo ano. Lula defendeu o investimento público e disse que o estado não será reduzido, mas deve estimular a iniciativa privada a investir mais no país.

“Vamos garantir a estabilidade política, social, jurídica e fiscal, queremos garantir para vocês a possibilidade de usarem sua inteligência empresarial para que o país cresça cada vez mais”, disse Lula durante a abertura do Brasil Investment Forum, evento de dois dias da Apex Brasil, que começou ontem, no Itamaraty.

No fim de outubro, Lula afirmou que “difícilmente” o governo cumprirá a meta de zerar o déficit no próximo ano e que não cortaria nenhum gasto para que aquele objetivo fosse alcançado. A declaração constrangeu o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que, desde o início do governo, se comprometeu a perseguir a meta. Dias depois, o chefe do Executivo disse que dinheiro bom não é o que fica no Tesouro, mas aquele que se transforma em obras.

No evento de ontem, voltado para empresários brasileiros e estrangeiros, o presidente

reforçou que não pretende vender ativos e defendeu o papel do Estado como indutor da economia. “A gente não precisa diminuir o Estado para valorizar a iniciativa privada”, disse Lula. Ele ressaltou, ainda, que o governo não deve fazer investimentos para ocupar o espaço da iniciativa privada, mas para ajudar no desenvolvimento do país.

Dirigindo-se ao vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic), Geraldo Alckmin, Lula propôs: “Em vez de 600 e pouco bilhões de dólares, por que a gente não estabelece meta de chegar a 1 trilhão de dólares de comércio exterior?”

Reservas

O presidente afirmou que as reservas internacionais são o lastro que garante a “estabilidade política e econômica” do país. Ele lembrou que foi durante o seu primeiro mandato (2003-2007) que o Brasil chegou aos primeiros US\$ 100 bilhões em reservas. “Foi muita alegria quando nós chegamos aos nossos primeiros US\$ 100 bilhões, depois chegamos a US\$ 400 bilhões”, disse. As reservas brasileiras somam, hoje, cerca de US\$ 350 bilhões.

Alfinetando o antecessor, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Lula ainda disse que, com essas reservas, nem mesmo um

Ricardo Stuckert/PR



O chefe do Executivo, durante evento no Itamaraty: defesa do Estado como indutor do desenvolvimento

“maluco” consegue desestabilizar o Brasil. “Mesmo quando tiver um maluco governando este país, essa estabilidade garantirá que a economia não desmorone”, afirmou.

Quanto às perspectivas negativas da economia global em

2024, Lula destacou que o PIB (produto interno bruto) brasileiro deve crescer acima das previsões neste ano, mas reforçou a necessidade de que o crescimento econômico torne o Brasil um país de renda média, com maior distribuição da

riqueza produzida.

“Este país chegou a ter o PIB crescendo 14% ao ano e o povo continuou pobre. A gente precisa fazer a economia crescer e o povo evoluir. Meu sonho não é ficar fazendo política social para os pobres”, disse Lula.

Juro baixo em banco público

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que pretende utilizar os bancos públicos para conceder empréstimos a juros baixos e, assim, desenvolver a indústria nacional. Mas ressaltou que as instituições devem ser parceiras da iniciativa privada para desenvolver a indústria verde, sem prejudicar o setor financeiro privado.

“Vocês se lembram que, na crise de 2008, este país não quebrou por causa dos bancos públicos. Tenho fé em Deus e tenho fé no nosso governo que nós vamos utilizar os bancos públicos não para prejudicar bancos privados, mas para oferecer alternativas e oportunidades de crédito a juros mais baratos, de longo prazo, para que a indústria brasileira se transforme definitivamente numa indústria competitiva”, disse o petista, ontem, no Palácio Itamaraty, durante a abertura da sexta edição do Brasil Investment Forum (BIF), evento da Apex Brasil, agência de desenvolvimento das exportações nacionais.

BNDDES

Entre as instituições financeiras públicas, o presidente ressaltou que o BNDDES vai “voltar a ser um banco de investimento, que é para isso que ele foi criado, emprestando dinheiro a taxa de juro baixa e de longo prazo para desenvolver a indústria”.

O chefe do Executivo fez questão de ressaltar que a utilização das instituições públicas não será para subsidiar as empresas, como vem fazendo os Estados Unidos na indústria verde, mas sim para financiar o crescimento dessa nova matriz energética. “Nós não vamos subsidiar, vamos apenas incentivar e, se depender da vontade do governo, quem quiser fazer investimento para produzir carro verde, bicicleta verde, carne verde, não precisa procurar, tem um lugar chamado Brasil”, destacou. (HL)

BC reforça importância de cumprir metas

» FERNANDA STRICKLAND
» VICTOR CORREIA

O Banco Central (BC) confirmou, ontem, que os cortes na taxa básica de juros continuarão a ocorrer em meio ponto percentual nos próximos encontros do Comitê de Política Monetária (Copom). Com isso, no final de janeiro, a taxa Selic deve cair para 11,25% ao ano. Porém, ressaltou a necessidade de o governo perseguir as “metas fiscais já estabelecidas”. A avaliação consta da ata da última reunião do Copom, que, na semana passada, reduziu

os juros básicos para 12,25%.

“Tendo em conta a importância da execução das metas fiscais já estabelecidas para a ancoragem das expectativas de inflação e, consequentemente, para a condução da política monetária, o Comitê reafirma a importância da firme persecução dessas metas”, afirma a ata. O documento observa que aumentou a incerteza sobre a capacidade do governo de cumprir a meta de zerar o déficit público em 2024. O colegiado também destacou que as expectativas desancoradas para a inflação são “um fator de preocupação”.

Para o comitê, o corte de 0,5 ponto percentual da Selic nas próximas reuniões “é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário”, considerando as atuais projeções econômicas. O BC, porém, dá mostras de preocupação com o debate recente, provocado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sobre a mudança da meta fiscal de 2024.

O presidente da autarquia, Roberto Campos Neto, disse que a redução de 0,5 ponto percentual da taxa Selic nas próximas

duas reuniões do Copom é “um ritmo apropriado” para a queda dos juros no horizonte visível. Porém, destacou que não é possível fazer previsões para além deste período, devido à conjuntura mais complicada no exterior e às “incertezas no cenário local”.

Campos Neto fez palestra, ontem, em evento organizado pelo Bradesco Asset Management. Ele disse apoiar a posição do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de manter a meta de déficit zero nas contas públicas para 2024, e alertou que mudar a meta pode causar incertezas e

aumentar o risco fiscal no futuro.

“Temos visibilidade para falar das duas próximas reuniões (do Copom)”, declarou Campos Neto. “Porém, o cenário de incerteza não permite fazer previsões de prazo maior. O cenário global se complicou com os juros altos. E tem algumas incertezas no cenário local. Sinalizar muito mais do que isso, não vai ter o valor esperado”, acrescentou. “A gente apoia a iniciativa do ministro Haddad de cumprir a meta”, disse Campos Neto. “O Brasil precisa fazer o dever de casa, precisa ter um fiscal arrumado.”

Convite
INAUGURAÇÃO
RESIDENCIAL CLÁUDIO COHEN

Venha viver o melhor 4 quartos do Guará.
Sábado, 11/11, das 10h às 15h - Guará II, QI 33

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE FINANCIAMENTO COM O BRB

banco BRB

PaulOOctavio®